

O LOULETANO

JORNAL PROGRESSISTA

Bibliotheca Nacional

LISBOA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1.600 réis; numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampillas. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Pablo Garcia Delgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua da Barbacem 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de typo commum, 20 réis; annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

LOULE

PLANOS MANHOSOS

Afinal o sr. José Dias, o velho liberalão, está novamente em cheiro de formar *partidinho*.

Já solememente declarou no seu órgão *official*—*O Tempo*, que elle e os seus partidarios (?), não condemnando a abstenção, se não abstinham comtudo.

Ora a nós o que mais nos admira e surprehe não é precisamente o facto do sr. José Dias vir a publico declarar que se não abstém, porque, enfim, devemos por todas as razões suppôr que s. ex.ª se acha, como qualquer simples mortal, legalmente recenseado nos cadernos da sua freguezia, e que, assim, se pode permittir o doce prazer d'ir ou não deitar a sua lista.

Não, a nossa surpresa não está n'isto. O que nos espanta, o que nos assombra e quasi nos faz desconfiar de que sua excellencia está a *divertir-se com a tropa*, é a declaração bombastica de que no seu procedimento de lutador será acompanhado pelas forças do seu partido.

Forçosamente o sr. José Dias, ao fazer esta proclamação sobre a sua futura attitude politica, ou estava de todo esquecido de que nem mesmo quando presidente do conselho conseguira reunir sufficiente numero d'adeptos para lhe garantirem a propria candidatura, ou recorda-se ainda d'esse monumental e monstruoso fiasco, mas revive-lhe de novo a fagueira esperanza de que o sr. João Franco, d'esta vez mais sincero e arrependido dos tratos que então infligiu ao seu ministerio extra-partidario, se resolverá agora a ministrar-lhe a compensação das tribulações soffridas.

Porque a verdade é esta: Se o sr. José Dias precisa urgentemente d'um partido, para cuja creação de ha tantos annos improficuamente trabalha, o sr. João Franco, não menos urgentemente também, carece d'uma opposição que a honradez de um partido lhe retirou para se não macular, mas de que um ministerio, ainda que aviltante como o que temos, não logra prescindir.

Assim, teremos nas proximas eleições o sr. João Franco gemendo (se elle é homem que gema por outro motivo que não seja o das nevalgias faciaes) sob o duplo

mas salvador encargo de fabricar nas urnas do paiz—um partido para o seu Dias Ferreira e... uma opposição para si.

Com um tal cunho d'origem outro *partido* e outra *opposiçào* não poderemos porém ter que não sejam um partido e uma opposição de pantomima, pintados a alvaiade e a vermelhão como os clowas; mas que importa isso, se o paiz, não morrendo até lá d'inacção, ou até lá não rebentando de desespero, pode vir a rebentar de riso assistindo ás piruetas funambulescas n'um parlamento que será um circo, e onde o João do Alcaide, accumulando com as funcções d'empresario as de *palhaço-chefe*, terá como submisso e grotesco *Faztudo* o magico Zé-Dias?

Ao respeitavel jurisconsulto, mas infeliz estadista, acaba uma importante folha da capital de chamar *estimavel mystificador publico*.

A ninguem, nos parece, será licito pôr em duvida a propriedade d'esse cognome.

Quem, de melhor memoria que o sr. José Dias, não esqueceu ainda as pindaricas peripecias que notabilisaram a queda do seu olympico governo, e quem attentamente tiver observado a tremendissima guerra que o jornal que s. ex.ª inspira tem movido contra os actuaes governantes, não pode agora fugir á sensação ingrata que nos communica esse manifesto e mal contido empenho do sr. Dias Ferreira em abichar o penacho da governação, ainda que este haja de lhe ser offerecido e dado, esmolemente, por aquelles mesmos homens que foram os corvos que elle creou para lhe arrancarem os olhos da sua ultima situação.

Mas a cegueira de s. ex.ª é grande para o deixar ver todo o lado repugnante do seu processo de tentativa d'elevação ás cadeiras do poder, e, exforçando-se por achar o modo de cohonestar o seu inglorio procedimento, o *ingenuo* estadista declara a abstenção dos partidos monarchicos como sendo um acto verdadeiramente inconstitucional.

Não acceta, pois, a abstenção porque ella implica com a constituição, mas acata e prepara-se para com o seu problematico partido sancionar os effeitos d'um decreto a que igualmente, e então com sobejos motivos, apellidou d'inconstitucional: o decreto eleitoral.

E aqui está até onde chegam o criterio

e a coherencia politica do sr. José Dias.

Agora perguntaremos nós, se aos dois titulos que este tão importante personalidade possui já de notavel jurisconsulto e d'experimentado estadista, não haverá presentemente ensejo de mais um outro titulo accrescentar—o de pescador em aguas turvas?

Nós cremos bem que sim.

O governo acaba de exercer a sua vingança na pessoa do nosso amigo e antigo condiscipulo sr. dr. João Baptista Ribeiro Coelho, pelo facto d'este ter, com todo o desagrado e macpencia, exposto a sua opinião na grande reunião progressista do dia cinco do corrente, e ter combatido em phrases energicas a conducta do actual ministerio.

Por este *grande crime* o marechal *Festas*, que tudo reforma para mais depressa attingir o posto de general, demittiu de professor de philosophia, do Real Collegio Militar, aquelle nosso intelligente correligionario, que ha quasi cinco annos exercia aquelle logar, desempenhando-se sempre d'elle com louvor de todos.

Continuam, pois, em campo e como arma governativa as perseguições politicas, que bem caracterizam a actual situação.

As intelligencias, como a do nosso amigo dr. Ribeiro Coelho, incommodam os ministros e principalmente o *Festas*, que não tolera que, nos estabelecimentos dependentes do ministerio que dirige, haja officiaes ou professores que pensem de modo differente do d'elle.

Ou abdicas da tua dignidade, do teu modo de pensar politico, obedecendo cegamente ao que nós mandamos, ou serás perseguido!...

Eis a norma de proceder do governo.

O nosso amigo dr. Ribeiro Coelho respondeu com a seguinte carta, publicada no *Correio da Noite*, á perseguição do *Festas*:

« Sr. redactor.—Acabo de receber participacão official de ter sido exonerado de professor do real collegio militar pelo sr. ministro da guerra.

Para evitar commentarios que possam contender com a minha dignidade profissional e pessoal, cumpre-me declarar:

1.º Que no desempenho do meu cargo de professor tive sempre e tenho as mais distinctas informações, como consta na respectiva repartição do ministerio da guerra.

2.º Que cumpri honrada, austera e desveladamente os meus deveres, muitas vezes até com sacrificio da minha saúde.

3.º Que tendo sido nomeado, mediante concurso documental, em dezembro de 1890 com obrigação de prestar provas publicas, não cheguei a prestat-as, em virtude d'um decreto do gabinete

saber se é aqui ou ali onde está o precipicio?

Muitos são os d'esta arte, citando a exemplo o marinheiro *Eouro*, que ao conhecer o perigo, escuta sessão solemne, entre Bacho e Neptuno, e até, fóra de occasiões mais perigosas, entregam o rumo a Thetis, e elles, os marinheiros, então vagueiam inspirados nas luctas ardentes dos contendedores com o saboroso paladar do liquido que lhe traz tão suave idealismo!...

Não podemos certificar se uma cathastrophie se realisa muitas vezes, pelas incuriosas libações alcoolicas em que é useiro o marinheiro inglez, o que sabemos é da appareição das desventuras constantes por diversas praias e que a paixão dos salvados em corpos, são seguidamente immersas em doses de *cachaça*.

Ao SS. da mesma villa sentia-se exaspero sem comtudo se saber a origem, nem d'onde partiam as afflições, mas pela tormentosa noite previa-se inconveniente successo.

O modo de suster um precipicio era impossivel, porque o tempo não deixava pessoa alguma mostrar-se generosa e de valor.

Augmentavam os gritos afflictivos que se conheciam evidentemente, embora em linguagem pouco usual, e parece que um pranto de muitas pessoas annunciava uma lucta barbara com maior poder. Não tardou muito tempo que essa predição de successo futuro vies-

Dias Ferreira, que prohibiu os concur-os publicos até á nova organização da instrucção publica.

4.º Que sempre fui muito considerado por todo o distinctissimo pessoal superior do Real Collegio Militar.

5.º Que não tinha o sr. ministro da guerra motivo algum para me exonerar, a não ser a minha compencia na assemblea geral do partido progressista e o anodyno discurso que ali pronunciei.

A minha exoneração é, pois, uma represalia politica do sr. ministro da guerra, e repto seja quem for a que a explique por outra forma. E' mais um feito memoravel do bravo ministr., que tanto se tem illustrado na gerencia da pasta da guerra, para honra e gloria do exercito e das instituições.—Lisboa, 15-5-95.—*João Baptista Ribeiro Coelho.*

Mais uma victima das perseguições politicas, iniciadas ha muito pelo governo que nos tem arrasado á ruina.

D'aqui abraçamos o nosso valente correligionario e antigo condiscipulo.

Os juizes e as commissões eleitoraes

A nova reforma eleitoral no artigo 18.º indica a maneira por que deve ser nomeada a commissão do recenseamento eleitoral e as entidades que fazem essa nomeação, deixando ao juiz de direito da respectiva comarca a nomeação do presidente e substituto da mesma commissão.

Esta disposição legal parece á primeira vista offerecer certas vantagens para todos, porque os juizes pela sua posição, pela independencia que devem possuir e pela imparcialidade de que sempre deveriam estar revestidos, em melhores condições estavam de fazer recair a nomeação da presidencia em individuo que fosse uma garantia da regular organização do recenseamento, e embora os dois vogaes fossem facciosos, o presidente era uma sentinella vigilante que elles ali tinham para exigir o cumprimento da lei.

Isto caso as coisas fossem o que deviam ser e não o que são na realidade e por isso dissemos que, á primeira vista, parecia tal disposição ser vantajosa para todos e se ella effectivamente não o é, o defeito não é da lei.

Por outro lado, esta disposição, sendo as coisas o que são e não o que deveriam ser, tem o inconveniente d'envolver os juizes nas questões politicas e sujeital-os portanto a todas as naturaes consequencias que dimanam de um acto politico, porque então não se discute o juiz magistrado, discute-se o juiz politico que pôde mesmo chegar ao facciosismo, e que,

se patentear uma scena de repugnante drama. O brigue inglez *Ann* estava perdido porque o basso horizonte o havia desviado do rumo de salvamento, e os pobres tripulantes e passageiros, foram involtos rapidamente n'um abysmo, que se lhes abriu ao ceu d'uma detonação funerea n'uma cadeia de rochedos proximos ao *Baleal*.

Eram estes os effeitos da tempestade.

E ali, em tal ermo, havia por habitador um só aduaneiro, que resoluto abria hospitalagem aos successivos cadaveres que o oceano lhe offertava, conjunctamente com os estilhaços d'uma grandeza desabada.

Na manhã mais clara se apregoava o geral e desventurado sinistro, e ao esclarecer o dia examinava-se robustos, capitão e piloto, pae e filho; occultos n'um longo encerrado; este já inerte e frio e aquelle ainda com alguns indicios de que pouco antes viveu, mas pertencendo aos habitadores do sólo.

Passou este dia.

Ministrava terror nauseante o encontro pela espessa praia de diversas partes analyticas do corpo humano, em que a mesma se tornava banco, objectos que o oceano se recusava consumir e os patenteava constantemente aos transeantes.

ALFREDO V. D'A. MELLO.

FOLHETIM

O NAUFRAGIO DO BRIGUE „ANN“

...só encontram o repouso e a paz no momento em que a alma, cansada de sofrimento, cede ao passo das desventuras. S. da M.

Ainda não ha muitos annos que a praia do sul de Peniche recebia no alveo confinante ao *Baleal*, fragmentos d'um infortunio occasionado nas lides nauticas.

Seguidamente a um lamento apparecia outro de maior terror, e houve tal epocha de grandezas desabadas, que offertou a estes sitios, cinco embarcações inglezas procedentes de diversos pontos que seguim o seu destino, e, ao passar nos logares limitrofes a esta villa, vinham de arremegos á praia, desnortheadas do seu ponto de proseguimento, pondo termo a muitas vidas, e findando muitos labores.

N'uma tenebrosa noite em que a obscuridade motivada d'um nevoeiro cerrado, obstava a quotidiana lide dos pescadores, sentia-se, já tarde, grupos de marinheiros procurar as suas habitações, proferindo palavras tendentes á arte de que eram conhecedores, pro-

phetizando no escuro horisonte o tempo futuro, e proseguiam sobre a inconveniencia da aquosa noite, prevendo futuras exaltações do oceano; conjecturas em que são quasi imprescriptiveis...

Effectivamente o tempo era bem triste. A nublina augmentava e o escuro d'ella nem aos viajantes de terra deixava indicar sitio de passagem.

A bassa luz de dois distantes pharões, que em noites claras se confundiam com ordinarias luzes de pequenos candieiros, n'esta noite estavam occultas ante mantas de rocio, não favorecendo o seu simples auxilio em prol de um viajante de terra ou de mar; e assim se caminhava e fluctuava ao destino, sem guia, sem rumo, e sem condição de salvamento.

Um novo dia reapareceu, mas revestido d'um negro presagio.

Quando aqui se tapava com penedias asqueroso eaminho, quando aqui se dava d'encontro com um d'esses vultos que mesmo em noites claras se affigura *uma surpresa inimiga* mas que apenas damos de balroamento com um pequeno monte *aflorestado de juncal*, e já perdidos nos julgamos com taes adversidades, que pensares podemos infundir, dos pobres nautas, sobre os tormentos d'uma asquerosa noite, luctando com os elementos d'uma espinhosa missão, que vagueiam em trevas, sem

em virtude dos compromissos contrahidos, pôde a administração da justiça ser por isso prejudicada.

Cremos, felizmente que estes casos poucas vezes se darão, mas podem dar-se.

Objectar-nos-hão que se o juiz era antes politico, pelo facto de deixar na sua mão o encargo da nomeação do presidente da comissão eleitoral não ficará mais politico.

Distingamos, como dizem os theologos: se politico era, politico fica e verdade, mas mais directamente em contacto com os mandões locais, que saberão exercer no animo d'elle certas pressões, animando-o com promessas, tecendo em roda d'elle certa intriga em prejuizo dos adversarios, tornando-o portanto faccioso e a ser consequentemente alvo das discussões partidarias, presa das paixões politicas, ás quaes procurará responder, como é natural, com represalias.

Desapparece pois a criticável magistrado para ficar unicamente o politico e como tal apto para se lhe insular o bacillus facciosus, terrível microbio que tantos estragos produz e que maiores deverão ser se a cultura de tal microbio se adapta ao organismo do magistrado.

Se os juizes a quem foi incumbida tal missão politica procedessem de maneira a afastar de si toda e qualquer suspeita, bem estaria; mas isso é completamente impossivel e por isso dissemos, se á primeira vista tal medida, na pratica infelizmente não é assim e tem o inconveniente que apontamos de collocar os juizes mais em contacto com as paixões partidarias, deixando a atmosfera de respeito de que deveriam estar cercados.

A idéa era boa, se as coisas fossem o que deveriam ser e não o que são; mas na pratica não se collim os resultados desejados.

Para remate citaremos alguns exemplos de juizes que, no desempenho da missão de que foram incumbidos; afastaram de si toda a idéa de parcialidade e de quem recebido e accedido ordens para a nomeação de certo e determinado individuo; e a nosso ver procederam muito bem.

O juiz de Coimbra pediu aos chefes dos partidos que cada um lhe indicasse um nome para a presidencia da commissão; o chefe progressista negou-se declarando que não reconhecia legalidade na nova reforma e o regenerador tambem se escusou por outros motivos, o juiz então mandou escrever em duas listas dois nomes; um o do dr. Costa Allemão, lente de medicina e ex-presidente da camara de Coimbra, progressista e o outro o do dr. Souto Rodrigues, lente de mathematica e ex-deputado, regenerador; mettidos os nomes n'uma urna foram extraidos á sorte perante representantes dos dois partidos. E tratava-se aqui de dois individuos que, pela posição que occupam, eram melhor garantia do que quaesquer empregadinhos ou galopins.

O juiz de Pombal convidou o administrador a indicar-lhe de entre os adversarios politicos aquelle que pela sua posição, caracter, illustração e seriedade lhe dava mais garantias de dirigir os trabalhos electoraes com a necessaria imparcialidade.

Ao chefe da opposição pediu que nas mesmas condições lhe indicasse um nome de entre os seus adversarios politicos. Satisfeitos os pedidos foram os nomes mettidos n'uma urna e tirados á sorte.

Em ambos os casos citados o primeiro nome extraido era o do presidente e o segundo o do substituto.

O juiz de direito da Figueira da Foz mandou metter n'uma urna os nomes de todos os quarenta maiores contribuintes, onde estavam incluídos progressistas, republicanos e regeneradores e d'esses nomes foram tirados á sorte o presidente da commissão e o vice-presidente.

Os engeiteiros excursionistas que andaram em digressão pela provincia do Algarve não se deram ao incommodo de visitar Loulé.

Que desapontamento para o sr. da fonte da pipa! Não vivem á terra que se orgulha de ser patria de tal heroe!

Não admirarem o seu soberbo e magestoso chalet da fonte da pipa edificado á custa de tantos... syndicatos, como alcooes, Nyassa, etc.

Não se pasmarem ante essa maravilhosa arenita-cobra feita á custa do contribuinte para salvamento de amigos entalados e mais coisas e tal, etc.

Não viem sobretudo ver o mano das fazendas, com a curiosidade de quem vae ver um bicho, uma fera!!!.....

O senhor da fonte da pipa, cavalgan lo a

mesma e empunhando o seu sceptro vae certamente lançar-lhes a excommunhão maior.

Tremei excursionistas da vingança do Marçal da pipa!

O digno par do reino sr. Manuel Vaz Preto Galdes e os seus amigos politicos resolveram tambem abster-se de fazer parte da comedia eleitoral que o governo procura levar á scena, não se sabe ainda quando.

Consta que egual resolução tomaram os membros da Liga Liberal.

Diz-se que o governo projecta reformar a camara dos pares dando-lhe uma nova organização.

A ser verdadeiro tal boato deve sair obra de causar a admiração de toda a gente.

Na semana finda, uma enorme corrente de agua cortou as arnações de attun da costa d'esta provincia causando-lhes bastantes prejuizos.

Actualmente já estão todas concertadas e promptas para a pesca que até agora tem sido bastante escassa.

Os corpos da guarnição da capital estão sendo agora reforçados com destacamentos de diferentes corpos da provincia.

Será por causa da hydra?

O governo tem tanta confiança nos seus proprios actos, sabe, porque as suas gazetas publicas está com elle, que louva a sua excellentissima administração, que enfim é unico governo que nos convém, porque é capaz de nos salvar, mas á cautella vae-se sempre rodeando de tropa.

Já não lhe basta a municipal tambem quer a tropa de linha; não se contenta com o apoio da opinião, sempre é melhor e mais seguro o apoio das bayonetas!

Podera, se o medo é muito!

Chegadas e partidas

Regressaram na sexta-feira de Lisboa os srs. Manuel da Cruz Bella e Ventura de Souza Barbosa, commerciantes d'esta praça.

Partiu na quarta-feira para barlavento da provincia o sr. Augusto Tribolet.

Pela digna camara municipal de Beja foram-nos enviados dois folhetos com os catalogos da sala Gomes Palma (2.º fasciculo, grupo B e 4.º fasciculo).

O primeiro é relativo a mosaicos e cimentos e o segundo a azulejos e ambos são acompanhados de notas e documentos illustrativos.

Agradecemos.

Arranjos!

Como todos se recordam o sr. Ferreira do Amaral, intimo do sr. José Dias, foi até ha bem pouco tempo o commandante do nosso coraçado Vasco da Gama, cargo de que então foi exonerado para n'elle ser substituido pelo sr. Costa Cabral.

Agora, porém, é o sr. Costa Cabral exonerado e é de novo investido no commando do coraçado o sr. Ferreira do Amaral.

Facil é de comprehender a contradição.

O commando d'aquelle vaso de guerra significa, no momento actual, uma aprazivel e invejavel honraria, pois é o Vasco da Gama o navio destinado a representar a marinha portugueza na inauguração do Canal de Kiel, onde sem duvida alguma vão effe ctuar-se grandiosissimas festas.

Ora sendo o sr. Ferreira do Amaral do sr. José Dias e o sr. José Dias do governo, e sendo mister que as serodias sympathias de estes ultimos de alguma forma se accentuem, claro está que o mimo d'esse bello passeio até ao Báltico se indicava naturalmente como devendo ser dado a quem o foi: ao sr. Amaral.

Está portanto, não ha que ver, iniciado o periodo dos mutuos protestos de amizade e arranjo entre os novos namorados.

Ouvimos dizer que no local destinado á construcção do novo cemiterio se procedeu ante-hontem a varias medições.

Se por este processo de medir se conseguisse fazer construcções, o cemiterio, cujo terreno de ha annos já se acha escolhido e cremos que em parte pago, o cemiterio, dizíamos, em vez de novo que ainda ha de ser, era já velho.

Assim, não é novo nem velho: não é coisa nenhuma.

Está bastante doente a fillinha mais velha do nosso amigo sr. Ricardo Villa.

Fazemos sinceros votos pela cura da interessante creancinha.

Em reforço da esquadilha fiscal da costa veio o vapor Lidador que é commandado pelo 1.º tenente, nosso amigo sr. Joaquim Antonio Nunes da Silva.

Acha-se já ha dias de cama, bastante incommodado de saude, o sr. Miguel Flores Junior, filho do nosso bom amigo Miguel Flores, honesto commerciante da nossa villa.

Estimamos as melhoras do doente.

Camillo Castello Branco

Porque o achamos extremamente curioso, vamos transcrever em seguida as diversas opiniões do nosso mais fecundo romancista a respeito do valor dos varios escriptores e romancistas do seu tempo.

Este magnifico artigo faz parte d'uma collecção de cartas que o insigne escriptor Theophilo Braga esta publicando no *Journal do Commercio*, do Rio de Janeiro, e foi transcripta pelo seu homonymo de cá, de onde, com venia tambem o extractamos:

«Foi-nos facultado o favor inestimavel de percorrer um maço de mais de quinhetas cartas de Camillo Castello Branco, escriptas desde 1872 a 1890 ao distincto parlamentar o visconde de Onguella.

Estavam completamente ineditas e referiam-se especialmente a successos politicos d'uma simulada conspiração, conhecida pela designação ridicula de *Pavorosa*. Sendo reservada essa parte da correspondencia de Camillo, o sr. visconde de Onguella permittiu que transcrevessemos tudo quanto dissesse respeito a assumptos de litteratura.

Nada mais interessante do que esses juizos rapidos de Camillo Castello Branco sobre os principaes escriptores do seu tempo.

Como elle os aprecia no seu pessimismo doente, e nos desabafos intimos, quando ás vezes publicamente os glorificava! Vamos extractar d'essa vasta e não conhecida correspondencia trechos sentimentaes, que revellam a intuição do critico.

Em diferentes logares das suas cartas, o grande romancista revela sempre uma má vontade contra Alexandre Herculano.

Em uma sem data, mas que suppomos de 1874, allude á phase absolutista do severo historiador, quando fazia versos contra a Constituição e se convertera ao liberalismo:

«Deixas-te-me estúpido com a revelação do autor d'estes hediondos versos, feios virtual e formalmente. Parece incrível que A. Herculano aos 15 ou aos 18 annos espremesse do cerebro esta peçonha rimada. Se são d'elle, deve aos Galhardos que lhe abalaram o encephalo a mudança que se lhe fez no espirito em todos os sentidos». Como Herculano nos ultimos annos se retirara para a vida campestre, na sua quinta de Val de Lobos, a duas leguas de Santarem, Camillo empregava com uma certa intenção ironica e epitheto de — illustre solitario de Val de Lobos — ridicularizando o estylo das phrases laudatoriamente banaes do jornalismo. Escrevia o grande romancista: «O peor pan que eu conheço é o dos pancrios nossos coevos, que se beatificarão no sevo da coisa publica, e cada um de per si, entendem que devia ter o seu quê do illustre solitario de Val de Lobos.»

Referia-se ás queixas pessimistas de Herculano contra a sociedade e o seu tempo. Em carta de 11 de agosto de 1873, escrevia Camillo: «Se os banhos de mar me não esfriam os miolos, estou perdido. O trabalho dos dois tomos do *Demonio do Ouro* encaquetou-me mais demonio no craneo de que ouro na algibeira. Apesar de tudo, se morrer com a corrente do forçado, hei de morrer contente.

Não pertenco á escola do martyr de Val de Lobos, que unge os pulsos com azeite de saibo e esgrime contra fantasmas, tendo enclavo o bucho de lebre de molho de villão».

Esta dissidencia com Herculano datava da época dos amores de Camillo para os quaes não fora indulgente.

O romancista professava tambem uns certos desdens por Castilho, a quem elle defendia em publico contra os disculos da Escola de Coimbra. Em carta datada de Seide, de 15 de julho de 1874, escrevia acerca de uma viagem de distracção a Lisboa.

«Olha que me afugas da tua casa com a idéa de lá encontrar a mindo o Castilho.

Eu te direi de vagar, porque estou fartissimo do Castilho, e já o cheiro das cartas d'elle me intedia. O Latino, sim, esse é o espi-

rito que mais convinha a uma alma como está a minha embotada pelo atrito de massadores».

No anno seguinte, quando morreu Castilho escrevia: «Punziu-me a morte de Castilho. Luziu 55 a nós, aquelle grande espirito. E depois? Quantas lérias plangentes de uns jornaes que o não defenderam quando a canaglia litteraria o insultava. Isto é triste, meu querido amigo.» Camillo não se referia n'esta carta á celebre questão de Coimbra, em que se terçaram valentemente as armas do lado dos ultra românticos e do lado dos dissidentes e em que o proprio romancista tomou parte com o folheto *Vaidades irritadas e irritantes*; allude directamente á questão faustiana, em que Graça Barreto, Joaquim de Vasconcellos e Adolpho Coelho atacaram acremente Castilho por ter feito uma paraphrase do Fausto de Goethe sobre uma traducção franceza em prosa. Anthero do Quental, que na carta *Bom senso e bom gosto* fôra o que assentara o golpe mais fundo na auctoridade de Castilho, escrevia em 1873 a proposito dos contendores da questão faustiana, agradecendo a Gomes Monteiro a obra em que defendera o traductor portuguez: «foi por certo sacrificio caridoso de parte de v. ex.ª com o seu humor placido e tolerante, os seus annos e a sua respeitabilidade, descer até aquelles sujeitos libpulinianos, embora para os corrigir e alumiá-los. Mas, infelizmente, creio os incorrigiveis; porque alem do erro da intelligencia ha n'elles (vim a conhecê-lo) uma perversão irremediavel e funesta—o azedume das mediocridades impotentes e invejosas.» E insiste sobre o merecimento d'aquellas correções: «sobretudo por ver quanto estes vendilhões, com as suas pomadas florestaes de charlatanesco germanismo desacreditam, no animo das gentes ignorantes ou superficiaes, o verdadeiro elixir da longa vida da sciencia e da philosophia! E são estes os representantes da geração nova, que tanto tem a fazer, e que, se alguma cousa fizer será só por meio do estudo sincero, da largueza de animo, em uma palavra, da virtude intellectual e moral.

Protesto e protestarei sempre contra taes falsos prophetas, em vez dos quaes preferiria mil vezes a propria burra de Balaam. Mas os novos não são só os que nasceram em tal dia e em tal anno; temham que idade tiverem, os novos são só os que dizem cousas proprias de intelligencias sãs e vigorosas, de corações altos e puros.» Este extraordinario documento critico, que está de accordo com a opinião de Camillo, foi encontrado entre os papeis do fallecido Gomes Monteiro.»

Vindo de Castillejos, onde foi visitar sua familia, chegou hontem á noite a esta villa o nosso amigo sr. Bento Martins P. Gomes.

Acha-se em Faro o sr. dr. Luiz Frederico de Bivar Gomes da Costa, digno par do reino.

Os vereadores da camara municipal de Tavira resolveram na sua sessão ordinaria de 15 do corrente exonerar-se dos cargos que occupavam e de que têm sabido desempenhar-se com geral agrado, promovendo melhoramentos visiveis n'aquella bonita cidade que é hoje incontestavelmente uma das melhores, ou a melhor terra d'esta provincia.

Constava tambem que o administrador do concelho pediria egualmente a sua exoneração.

Diz-se que o motivo de tal resolução foi um conflicto levantado por causa da delimitação de uns terrenos pertencentes á mesma camara.

Até agora desconhecemos os pormenores d'esta questão e por isso nada mais podemos adeantar sobre este importante assumpto, cuja noticia causou bastante sensação na provincia.

Completa na proxima 5.ª feira dia 23, 19 annos d'existencia a sociedade philarmonica *Artistas de Minerva*.

Para festejar o seu anniversario a excellentissima banda tocará na noite d'aquelle dia, durante algumas horas em coreto para esse fim armado na Praça.

Apresentar-nos-ha os seguintes numeros de musica, que sabemos serem todos de bella escolha e magnifico effeito.

Marcha—Espada de Honor.

Bouquet de melodias da Lucia.

Valsa—Les filles d'Aragon.

Ouverture—Dama da Côte.

Polka—Pouffer de Rire.

Valsa—Myosotis.

Ordinario—Intransigente.

Calendário da semana



MAIO 31 DIAS

19. Domingo—S. Pedro Celestino, P. St.
Ivo, F.
20. Segunda—S. Bernardino de Sena.
21. Terça—S. Marcos, M., 1.º Bispo de Evora.
22. Quarta—St.ª Rita de Cassia.
23. Quinta—* Ascensão do Senhor.
24. Sexta—St.ª Afra, M. Nossa Senhora Auxiliadora. @ Lua nova às 0 e 10 m. t.
25. Sabbado—S. Gregorio VII, P.

O TEU SORRISO

Mal imaginas tu, doce Maria,
O que me faz sentir um teu sorriso!
E' como se baixasse o paraíso,
Em noite de procella, á serraania!

O teu sorriso, como o beijo terno
Que o sol envia a cada sepultura
Desce á minh'alma—funda noite escura,
E n'ella muda em primavera o inverno!

Nem eu podia, ainda que distante,
Dar-te uma idéa do que sinto n'alma,
Embora o génio me entregasse a palma,
Embora em mim resuscitasse Dante!

Como podia eu deixar de amar-te,
Se tu, sorrindo e solta a longa trança,
E's a radiosa imagem da Esperança,
A encarnação do ideal da Arte?

Pallida virgem de sorrir celesste,
Não ha nos mares uma tal sereia,
Rosa que o céu fez despontar n'aldeia,
Oh branca rosa, minha rosa agreste!...

Alte. CANDIDO GUERREIRO.

Estadas

Esteve em Loulé na segunda-feira o nosso amigo sr. Gavino Rodrigues Peres, acreditado commerciante de Villa Real de Santo Antonio.

Tambem aqui vimos no mesmo dia o nosso amigo sr. Antonio de Sant'Anna Leite.

O sr. Jayme L. P. d'Aguiar, digno representante da casa Campos Mello & Irmão, esteve n'esta villa na semana finda em negocios da casa que representa.

Esteve em Loulé na quarta-feira ultima o nosso amigo e assignante sr. Manoel Vicente Faisca, de Salir.

O nosso amigo sr. J. P. Ferraz do Valle, digno representante de varias casas commerciaes de Lisboa e Porto este aqui na semana finda tratando dos seus negocios.

Sobre armações de atum

«O que diz o collega d'esta justiça em domínios civilisados?»

Respondendo á pergunta acima, que o nosso collega *O Progresso do Sul*, nos faz no seu ultimo numero de domingo passado, no periodo final do seu artigo — «Sobre armações de atum», diremos, diligenciando quanto possível argumentar com verdadeiras provas, o seguinte:

Que effectivamente *O Louletano* não tem duvida alguma em applaudir o parecer favoravel e unanime, tanto da ex-comissão de pescarias como da actual, para o desvio de 500 metros concedidos mui justamente, repetimos, á armação do *Forte*. As razões porque achamos este desvio bastante justo, são as seguintes que o collega ignora:

1.º Porque tendo sido lançada no anno proximo passado a armação dos *Olhos d'Agua*, lhe foram concedidos dois desvios, um em 4 de maio de 1894, para andar para o sul magnetico 500 metros e outro em 13 de agosto do mesmo anno, tambem de 500 metros no mesmo rumo, podendo todavia attingir o parallelo geographico da armação da *Galé*.

2.º Que se não fosse dada a deslocação ao *Forte*, esta armação, mais antiga, com certeza ficaria perfectamente inutilisada, porque é certo que a dita armação dos *Olhos d'Agua*, tem uma enorme extensão na perpendicular á terra e todavia, apesar do desvio do *Forte*, esta se acha sómente a 3:800 metros, tambem perpendicular á terra! Não percebemos

pois como o collega faz allusão á portaria de 16 de março d'este anno, quando essa portaria manda recuar as armações fixas á distancia maxima de 4:000 metros. Onde está pois a affronta flagrante á portaria?! se cumprindo-a, o *Forte* tem ainda de andar para o mar?

3.º Porque estando perfectamente conhecido, que as verdadeiras posições das armações são as que ficam em escalão, e sendo certo que o parallelo geographico que intercepta o ferro da boia da armação do *Cabo de Santa Maria*, diz mais ao mar 3:700 metros do que o que intercepta o ferro de boia do *Ramalhete*, e bem assim que o parallelo que intercepta ou passa pelo ferro de boia do *Ramalhete* diz mais ao mar 3:800 metros do que o que passa pelo ferro de boia do *Forte*, e que o parallelo do *Forte* ainda diz mais em terra do que o que passa pela armação dos *Olhos d'Agua!* e isto depois do desvio concedido ao *Forte*, como é pois que o collega, ignorando, diz e acha prejudicial o avançamento do *Forte*?

4.º Que depois da ex-comissão de pescarias haver dado o seu parecer, por unanimidade, favoravel ao desvio do *Forte*, sahio do ministerio da marinha uma portaria ordenando que fossem ouvidos os concessionarios das armações do *Cabo de Santa Maria*, *Ramalhete* e *Forte*, afim de que fizessem as suas reclamações na Intendencia de Marinha, em Faro, o que effectivamente fizeram.

E só depois de cumprida a ordem da portaria é que a nova comissão central de pescarias, confirmou e deu o mesmo parecer, tambem por unanimidade, que a ex-comissão havia dado.

Onde está pois o patronato, a defrontar-se impavido e arbitrario, quando é certo que para ser concedida a deslocação ao *Forte*, foi necessario e indispensavel (depois da opinião unanime da ex-comissão), que se sujeitassem o parecer ás reclamações dos concessionarios do *Cabo* e *Ramalhete*? Achamos, pois, caro collega, que se tal desvio não fosse justo, as reclamações dos concessionarios teriam produzido certo effeito na opinião da comissão central, mas não succedeu assim; esta comissão procedeu com bastante conhecimento da causa, entendendo que a deslocação do *Forte* era justa, no que todos os membros approvaram.

Achamos portanto, que temos dado todas as explicações necessarias para que o collega e o publico possam fazer o seu juizo.

Um conselho: — Não será melhor que o collega tenha cautella com alguma rede submarina lançada da boia do pégo de qualquer armação por esses mares além?!

D'isto é que é temer!...

Com respeito á *intimação com o prazo de 48 horas*, a que o nosso collega o *Districto de Faro* tambem alludiu, conhecendo-se assim o mesmo dedo informador nos dois periodicos, temos a dizer que nada nos consta sobre assumpto tão *intimativo*.

Sempre julgámos que os collegas não se deixassem cair na ingenuidade de acreditar no tal informador da intimação a que os concessionarios de armações não obedeceram.

Pois então o departamento intimava d'uma maneira tal os concessionarios de armações, estes não obedeciam e o departamento não tinha força para fazer cumprir as suas ordens?

Ora hollas, collegas!

Esta accusação não é feita aos concessionarios de armações, mas sim ao chefe do departamento que certamente está acima de todas as suspeitas, bem como o pessoal da esquadilha.

Nem departamento, nem almirantado, nem ministro já tinham força para fazer cumprir uma tal *intimação*!

Caramba! como dizem os nossos visinhos, as taes armações estão d'este modo bem defendidas por alguma numerosa e poderosissima esquadra!

Olhem collegas o tal informador está ainda desorientado com os resultados da *celebre* regata, que tudo mudou.

Outr'ora cantava e embora houvesse quem protestasse cantava sempre, agora chora.

Ora, Deus lhe acuda nas suas afflicções!
O mar é muito grande!

Cancioneiro de musicas populares

Acha-se finalmente dotado o paiz com um cancionero nacional, disperso patrimonio commum que cumpria archivar, ainda que não fosse senão em homenagem devida ao fecundo estro e á inexgotavel musa popular, tão viva, tão faiscante de graça, tão repentina nas suas melodias como nos seus con-

ceitos, a que os considerados artistas, poetas e musicos, têm prestado o tributo da sua consideração.

Com o fasciculo 25 que recebemos, concluiu-se o 1.º volume do *Cancioneiro de musicas populares*, que a empreza Cesar, Campos & C.ª edita no Porto; contém nada menos de 155 composições, infinidade de trovas e numerosas danças, constituindo assim o mais variado, interessante e encantador florilegio que, em Portugal e Brazil, se conhece no genero, sendo notaveis a parte amorosa, a religiosa e a hymnica, differenciando-se, portanto, dos similares dos outros paizes.

O 2.º volume, que já entrou no prélo, deve completar esta formosissima collecção, com que os seus coordenadores, Cesar das Neves e Gualdino de Campos prestaram valioso serviço á arte nacional, em que foram auxiliados por amadores devotados, como o sr. Francisco Pinto Nogueira e outros.

A Empreza editora põe á disposição dos assignantes, por modico preço, bonitas capas de percalina, destinadas ao 1.º volume. Eis o summario do fasciculo 25:

Afasta, janota, afasta, cantiga das ruas, oferecida á sr.ª D. Honorina Candida d'Azevedo.—*O pésinho*, choreographica, oferecido á sr.ª D. Sara Nunes de Mattos.—*Pombinha*, dança de roda, oferecida á sr.ª D. Utelinda Barbosa.—*Ai, ai, ai, lá vae o Covello!* canção revolucionaria constitucional, oferecida á sr.ª D. Leonarda Malcher.—*Oh Braga fiel*, canção revolucionaria miguelista, oferecida á sr.ª D. Maria Adelaide Gonçalves.—*As sete excellencias*, religiosa, oferecida á sr.ª D. Maria da Gloria Silva Rocha.—*Hymno do Sameiro*, marcha processional dos peregrinos, oferecida á sr.ª D. Isabel Maria da Gloria Basto.

Recebemos o *Jornal de Agricultura e Horticulura Pratica*, revista quinzenal que se publica no Porto.

Agradecemos.

—Tambem recebemos os n.ºs 1 e 2 da 2.ª série do *Boletim da camara de commercio e industria*.

Inspecção aos reservistas

Hoje, pelas 10 horas da manhã terá logar a inspecção annual aos reservistas de 1.ª e 2.ª reservas, residentes na freguezia de Almancil.

No domingo proximo, 26 de maio, aos reservistas de 1.ª e 2.ª reservas residentes na freguezia de Boliqueime.

Todos os reservistas devem comparecer pelas 10 horas, na administração do concelho, munidos das respectivas cadernetas militares e com os artigos que levaram quando foram licenciados.

Aquelles que deixarem de comparecer ou faltarem a algum dos preceitos indicados serão punidos, segundo as circumstancias, com as penas comminadas nos art.ºs 116.º, 117.º, 118.º, 119.º, 120.º, 121.º, 122.º, 123.º do regulamento de 31 de dezembro de 1891.

ECONOMIA

O abaixo assignado, despachante official na delegação aduaneira de Faro, declara a todos os commerciantes que faz uma grande redução de preço nos despachos que tenham a correr n'aquella delegação.

Será bastante vantajoso para o commercio attendendo ao negocio estar de tal forma que todas as economias são uteis ao mesmo.

José Theodoro d'A. Coelho.

REFORMA ELEITORAL

Approvada por dec. de 28 de março 1895, seguida de um *repertorio alphabetico*.

Capitulos em que se divide a lei

I (dos eleitores), II (dos deputados), III (do recenseamento eleitoral), IV (dos circulos electoraes, das assembleias primarias e dos actos preparatorios da eleição), V (da eleição), VI (do apuramento), VII (do tribunal de verificação de poderes), VIII (da junta preparatoria, da constituição da camara dos deputados e modo de preencher as vacaturas), IX (disposições especiaes), X (disposições penaes, geraes e transitorias).

Quadro dos prazos para a organização do recenseamento eleitoral no corrente anno; quadros dos prazos para as opperações do recenseamento eleitoral nos annos futuros, mappa dos circulos electoraes, etc.

A *Reforma Eleitoral* é indispensavel a todos os cidadãos, para requererem a sua inscripção no recenseamento, conhecerem os direitos e obrigações electoraes, e bem assim a todos os magistrados judiciaes, escrivães de

direito, advogados, funcionarios administrativos, parochos, sollicitadores, etc., etc.

A edição é nitida, completa e exatamente conforme com a official.

O *Repertorio* junto e que as outras edições não teem, dá-lhe grande valor, porque facilita a consulta da lei. **Preço 100 réis.**—Pedidos á *Biblioteca Popular Legislação*, rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa.

ANNUNCIOS

DOCE

Na rua do Arco n.º 20 se fabrica doce de todas as qualidades a preços commodos.

ARREMATACÃO DE PREDIO

A' porta da camara municipal no dia 26 do corrente, ás 12 horas, vae á praça pela quantia de 1:000\$000 réis o predio situado na rua da Corredoura n.ºs 22, 24, 26, e consta de duas lojas, 1.º andar com 5 divisões varanda e quintal.

MADEIRA

Manoel Rodrigues Corrêa

Previne os srs. proprietarios, constructores e mestres d'obras, que recebeu, directamente da Suecia, um carregamento completo de madeira de casquinha de 1.ª qualidade, que vende por preços exceptionaes.

Grande abatimento para compras por grosso.

Aproveitem a occasião.

PREDIOS RUSTICOS

Vendem-se os seguintes predios rusticos:

Uma propriedade no sitio de S. João da Venda, freguezia de S. Lourenço d'Almancil, concelho de Loulé, que se compõe de tres montes, arribana, lagar de azeite, horta, vinha e terrenos de sementeira com alfarrobeiras, oliveiras, figueiras, amendoceiras e alguns sobreiros.

Uma porção de terreno com pinheiros no mesmo sitio.

Duas porções de terreno com matto e alfarrobeiras; uma no sitio dos Calços, freguezia de S. Lourenço d'Almancil, proximo da primeira d'estas propriedades, outra no sitio da Falfosa, freguezia de Santa Barbara, concelho de Faro.

Uma fazenda no sitio do Bingal, freguezia de S. Pedro, concelho de Faro, com tres montes, vinha, terrenos de sementeira, figueiras, amendoceiras e alfarrobeiras.

Uma fazenda no sitio do Serro do Bruxo, freguezia de S. Pedro, concelho de Faro, com um monte, arribana, vinha, figueiras e terras de sementeira.

Uma fazenda no sitio do Alto do Calhau, freguezia de S. Pedro, concelho de Faro, com um monte, terras de sementeira, figueiras e vinha.

Uma porção de terreno com figueiras no mesmo sitio.

Quem pretender adquirir qualquer d'estes predios deve dirigir-se a D. Thereza Carolina de Mattos Sanches—FARO.

DEPOSITO DE PHOSPHOROS

AMORPHOS, CERA E ENXOFRE

Especialidade em sabão de todas as qualidades, por preços sem competencia!

Remettem-se amostras a quem as requisitar.

Pedidos a

Candido José Nogueira

Calçadinha de S. Miguel, 14 e 16

LISBOA

FARO

CONSULTORIO DENTARIO
DE

J. NUNES MADEIRA

Rua Direita, n.º 42

Chegou de Lisboa e installou definitivamente um consultorio Dentario em Faro, onde se *extrahem dentes e raizes sem dor*, mesmo ainda os dentes abandonados por outros dentistas.

Coloca dentes e dentaduras artificiaes, para mastigar e fazer todos os exercicios como se fossem naturaes, sem molas nem ganchos.

Empasta os dentes cariados—Limpa a pedra e branqueia os dentes.

Tratamento especial dos dentes cariados, sem os extrahir.

Concerta as dentaduras quebradas e contrue paladares artificiaes e obturadores.

Vende elixir dentario e pós dentifiricos (frasco e caixa de pós 700 réis).

Gengivaria Imperial para evitar a caria dos dentes, apertar as gengivas e tirar o mau cheiro da bocca. 1\$000 réis.

Prompto allivio de Lubeck, para calmar as dores de dentes, 1 frasco 300 rs.

Remette-se pelo correio.

Extracções gratis aos pobres, das oito ás nove horas da manhã.

PREVENÇÃO

Este dentista vae a qualquer cidade ou villa do Algarve executar qualquer trabalho, quando seja chamado para esse fim por duas ou tres pessoas que caregam dos seus serviços.

TYPOGRAPHIA DO LOULETANO

Esta typographia, que acaba de se installar nesta villa, está montada em condições de satisfazer a todas as encomendas taes como: procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitações de foros, participações de casamento, envelopes e papel timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200

N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250

N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300

N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONYMA
de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.º

Effectua

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

O agente em Loulé,
Manoel Rodrigues Corrêa.

IMPRESSOS

Acham-se á venda n'esta typographia impressos para Mappas estatísticos do movimento parochial mensal, a 100 réis cada caderno.

HOTEL MARQUES

POR CIMA DA ARCADE DA PRAÇA.
LOULE

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo acieio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.

HALL'S LINE



Linha de vapores inglezes dos srs. John Hall Jun & C.º, de Londres.

Carreira semanal para Londres, tocando no porto de Faro todas as sextas-feiras, pela quantia de minima de duas barcas de carga.

Dirigir-se ao agente em Faro,

João P. d'Almeida.

AOS FUMADORES

PAPEL DEL CABALLO DE ORO

O papel **Del Caballo de Oro**, além de ser muito fino e de grande solidez, é superior a todos os conhecidos até hoje. Na sua fabricação não entra o chloro nem quaesquer outros acidos nocivos á saude, tendo por isso tanta suavidade que o torna sumamente recommendavel.

O papel **Del Caballo de Oro**, reúne pois todas as boas qualidades que os fumadores possam desejar; é fino, forte, de combustão lenta e suave ao paladar.

Usai pois o papel—DEL CABALLO DE ORO.

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

Manoel Rodrigues Corrêa

LOULÉ

HOTEL DAS NAÇÕES

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º e 2.º ANDAR

LISBOA

N'este hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 1\$000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior acieio.

O PROPRIETARIO,

Luiz Augusto Brandão.

FRANCISCO SIMÕES COUTINHO

3—RUA DOS CAPELLISTAS—5

Folha de Flandres de todas as qualidades, chumbo em barra, zinco, estanho, folha de ferro ondulada para telhados, arco de ferro, sortimento completo de ferragens e quinquelherias tudo por preços sem competencia.

Azeites finissimos de procedencia de Abrantes e Castello Branco, por atacado e a retalho

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA BEM CONHECIDA CASA

MEMORIA

DE

SANTOS BEIRÃO & C.ª

LISBOA



UNICOS vendedores da machina **Memoria**, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systems.

Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concerto gratis. Encarrega-se de satisfazer qualque pedido de velocipedes e bicycletes, para o que apresenta os respectivos cathalogs.

Estabelecimento e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda
LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

AGENCIA DA

COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHOS DE

LOULÉ E ALBUFEIRA

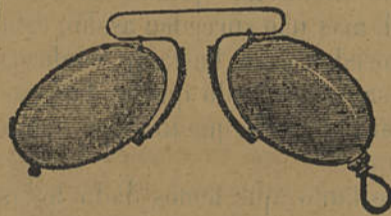
Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depositos em Albufeira, Alte, Ameixial, Boliqume, Paderno e Salir.

ARMAZEM DE VINHOS

Vinagre, azeite, aguardente, farinhas, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphoros e obra d'empreita.

MERCEARIAS E DROGAS

Ferragens, tintas, candieiros, relógios, louças, vidros, perfumarias, quinquelherias, bijouterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade.
(Especialidade em chá, café e chocolate)



Grande e completo sortido em
OCULOS E LUNETAS
de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS, Por preços modicos

LOULÉ—Manoel Rodrigues Corrêa.

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES IV

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accommodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 4\$000 réis; 2.ª classe, 3\$000 réis; 3.ª classe, 2\$000 réis.

Agente em Faro,

João Pereira d'Almeida.

PHOSPHOROS

Amorphos, cera e enxofre

FABRICA DA

Companhia Nacional de Phosphoros

Unica que apresenta o artigo tão aperfeiçoado e por preço sem competencia.

DEPOSITARIO

JULIO MARQUES DA SILVA
RUA MARQUES DA SILVA, 7 (A ARROYOS)
LISBOA

ARMAZEM DE FERRAGENS

E

QUINQUILHERIAS

DE

Valentim, Machado & C.ª

6—RUA DOS DOURADORES—6

(sobre-loja)

LISBOA